

ESCÂNDALO ANTICORRUPÇÃO NA UCRÂNIA SE TRANSFORMA EM GOLPE DE ESTADO CONTÍNUO

A renúncia de Andrey Yermak, chefe de gabinete de Zelensky, após escândalo de corrupção, pode desestabilizar a aliança que sustenta o presidente ucraniano e facilitar pressões americanas por paz.

*Andrew Korybko**



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O belicista e “eminência parda” Andrey Yermak, que formalmente atuava como Chefe de Gabinete de Zelensky, [apresentou sua renúncia](#) após seu apartamento ter sido alvo de buscas no âmbito da investigação sobre o escândalo de corrupção de US\$ 100 milhões no setor energético ucraniano. O embaixador russo Rodion Miroshnik acredita, contudo, que Yermak foi demitido para proteger Zelensky, que está sob forte pressão devido à investigação. Seja qual for a verdade, Miroshnik pode estar certo, o que será detalhado ao longo desta análise.

Anteriormente, foi avaliado que “[o escândalo de corrupção na Ucrânia pode abrir caminho para a paz se derrubar Yermak](#)”, visto que “sua queda poderia desfazer a já frágil aliança entre as forças armadas, os oligarcas, a polícia secreta e o parlamento,

que mantém Zelensky no poder". Zelensky hesitou em demiti-lo por esse motivo, o que encorajou Yermak a [declarar em seu nome](#) que a Ucrânia não cederia nenhum território à Rússia, frustrando assim um dos principais pontos do [acordo de paz proposto pelos EUA](#).

Pouco depois, o apartamento de Yermak foi alvo de uma operação policial com a participação de duas entidades [financiadas pelos EUA](#) que lideravam a investigação de corrupção: o Gabinete Nacional Anticorrupção da Ucrânia (NABU) e a Procuradoria Especial Anticorrupção (SAPO). Se Zelensky tivesse aceitado os princípios contidos no referido acordo, em particular o 26º, que previa que “*todas as partes envolvidas neste conflito receberiam anistia por suas ações durante a guerra*”, Yermak poderia ter saído impune.

Em vez disso, Yermak sussurrou ao ouvido de Zelensky para que adotasse uma postura firme com Trump e rejeitasse o acordo de paz proposto pelos EUA, após o que Washington permitira que os órgãos anticorrupção que financia prosseguissem com a investigação. Trump poderia ter impedido isso imediatamente, antes que, previsivelmente, derrubasse Yermak, se Zelensky ao menos tivesse concordado publicamente com a concessão do rascunho em troca da cessão de Donbass. A carreira de Yermak e todo o seu legado aos olhos dos ucranianos foram, portanto, destruídos por sua beligerância.

O próximo alvo pode ser Zelensky, caso ele não atenda às exigências de Trump. Sem seu aliado para manter a já frágil aliança que o sustenta no poder, ele está agora mais vulnerável politicamente do que nunca, e a óbvia constatação disso pode levar alguns de seus aliados a fazerem manobras de poder contra ele no futuro próximo. Por exemplo, deserções incentivadas pelos EUA dentro do partido governista poderiam levá-lo a perder o controle da Rada, o que poderia ser usado por Washington para removê-lo do cargo caso ele se mantenha sua oposição à paz.

Em paralelo, os EUA poderiam ameaçar os oligarcas corruptos, dizendo que eles também seriam apanhados na rede, a menos que conseguissem que seus representantes parlamentares apoiassem a gradual mudança de regime contra Zelensky. Isso poderia levar os EUA a ordenar que a polícia secreta permitisse protestos da oposição contra Zelensky. O papel das forças armadas se limitaria a

desobedecer a Zelensky caso ele ordenasse a repressão desses protestos e, como recompensa, seu amado Valery Zaluzhny poderia substituí-lo no trono quando tudo estivesse resolvido.

A renúncia/demissão de Yermak deu início a essa sequência de cenários, mas ela poderia ser catalisada ao máximo se a NABU/SAPO tornasse público formalmente que Zelensky está sob investigação, o que os EUA poderiam autorizar (inclusive por meio de uma operação policial) caso ele não atendesse em breve às exigências de Trump. Em retrospectiva, os [esforços de Zelensky durante o verão](#) para subordinar o NABU/SAPO visavam evitar isso, mas falharam, e Trump agora está usando esses órgãos anticorrupção para [finalmente forçá-lo](#) a fazer a paz.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
